

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS

CICLOVIA

Composição:

- . Presidente: Vereador Luciano Brito - PSB
- . Relator: Vereador Carlos Emar Mariucci - PT
- . Membro: Vereador Edson Luiz Pereira - PMN
- . Membro: Vereador Belino Bravin Filho - PP

JULHO/2014

INTRODUÇÃO

Com o intuito de analisar a viabilidade e propor medidas que visem garantir a implantação de ciclovias nas vias, ciclovias recreativas e ciclofaixas nas vias públicas de Maringá os Vereadores **LUCIANO BRITO – Presidente (PSB); CARLOS EMAR MARIUCCI (PT) – Relator; EDSON LUIZ PEREIRA (PMN) e BELINO BRAVIN FILHO (PP) – Membros** decidiram criar uma Comissão Especial de Estudos - CEE, atendendo ao que preceitua o artigo 82 do Regimento Interno desta Casa de Leis.

De acordo com a Portaria n. 143/2013 foi instalada esta Comissão Especial de Estudos - CEE, a qual trabalhou, com muita determinação para que houvesse um consenso no sentido de se viabilizar políticas públicas favoráveis para o incentivo do uso da bicicleta por parte dos munícipes, tanto para locomoção no dia a dia, trabalho, estudos e/ou esporte, lazer e entretenimento.

Em Maringá não existem estatísticas oficiais apontando a quantidade de bicicletas sendo usadas por maringaenses como meio de transporte ou mesmo para lazer, já que não há obrigatoriedade de registro das bicicletas que são vendidas ou utilizadas.

A história da bicicleta teve início com a criação de um brinquedo, o "celerífero", construído pelo Conde de Sivrac. Era todo em madeira, constituído por duas rodas alinhadas, uma atrás da outra, unidas por uma viga onde se podia sentar.

A máquina não possuía um sistema de direção, só uma barra transversal fixa à viga que servia para apoiar as mãos. A brincadeira consistia em empurrar ou deixar correr numa descida para pegar velocidade e assim tentar manter-se equilibrado de maneira muito precária por alguns metros.

Em 1817 instalou em um celerífero, sistema de direção que permitia fazer curvas e com isto manter o equilíbrio da bicicleta quando em movimento. Além do mais a "draisiana" vinha com um rudimentar sistema de freio e um ajuste de altura do selim para facilitar o seu uso por pessoas de diversas estaturas.

A possibilidade de sentar-se num selim parecido a uma sela de cavalo e apoiar os pés no chão, de direcionar a máquina e manter o equilíbrio por longos trechos, e ainda frear, permitia ao condutor o controle da situação e uma sensação conforto e segurança.

A novidade foi patenteada em 12 de Janeiro de 1818, em Baden e em outras cidades européias, incluindo Paris. O Barão von Drais então passa a viajar pela Europa fazendo contatos para mostrar seu produto, mas suas qualidades de vendedor eram ruins e ele acabou ridicularizado e falido.

A Holanda é considerada a capital das bicicletas, estando entre os países que mais usam esse meio de transporte. Em Amsterdam o estacionamento de bicicletas da Estação Central comporta 8 mil delas e o trânsito está todo adaptado para o tráfego de bicicletas, com ciclovias e até sinaleiras especiais. Pessoas de todas as idades são adeptas desse meio de transporte, tanto homens quanto mulheres. As mulheres andam de saias e salto alto e alguns homens andam até de terno. Eles têm uma prática incrível, mesmo com sacolas de compras os holandeses conseguem se equilibrar bem no veículo.

Em Amsterdam existem cerca de 18 milhões de bikes para 16,5 milhões de habitantes. Ao todo, há 17.701 ciclovias e 64.336 vias, totalizando 29 mil quilômetros à disposição dos ciclistas holandeses. Holanda também inovou no transporte das crianças: elas podem ir à escola por meio de um "ônibus-bicicleta", que comporta até 10 crianças e não passa dos 10 m/h.

Há muitas décadas, a bicicleta tem sido utilizada no Brasil como instrumento de lazer e, sobretudo, como meio de transporte, tanto em áreas rurais como em núcleos urbanos. Nas cidades pequenas, onde não existe serviço de transporte coletivo ou problemas de tráfego, a bicicleta é, na maioria das situações, o meio de transporte usual.

Já nas cidades de porte médio, ela é um dos principais meios de transporte de trabalhadores da indústria e de estudantes, apesar de ausência de estímulos e dos conflitos que já começam a existir com o tráfego motorizado. Mesmo nas grandes cidades, onde os altos volumes de tráfego motorizado e as longas distâncias constituem

um obstáculo para a prática do ciclismo, o uso da bicicleta ainda é bastante significativo, especialmente na periferia.

Em grandes cidades, os bicicletários vêm sendo implantados nas estações de trens e metrô, promovendo a integração da bicicleta com os transportes de massa.

Apesar da falta de estímulo e de tratamentos que permitam uma circulação segura, milhões de brasileiros usam habitualmente a bicicleta, graças às suas qualidades: econômica, saudável e de grande utilidade. Esse uso, tradicional em tantas das nossas cidades, vem merecendo das autoridades do governamentais uma preocupação especial a fim de melhorar as condições de utilização da bicicleta e, também, de aumentar o número de usuários.

Pesquisas denotam um elevado número de acidentes de transporte com morte de ciclista, de acordo com o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde. A base do SIM consolida as certidões de registro de óbito emitidas no Brasil no local da ocorrência do evento.

Os óbitos por acidente de trânsito foram levantados por causas externas, registrados segundo o CID-10 (Classificação Internacional de Doenças-10) como decorrentes de acidentes de transporte (Grande Grupo CID-10 Acidentes de Transporte, categorias V01 a V99), tópico que agrupa entre outros acidentes, os acidentes envolvendo pedestres, ciclistas, motociclistas, ocupantes de automóvel, camionete, ônibus, veículos de transporte pesado, triciclo e outros, de acordo com o DATASUS que, por sua vez, utiliza fontes do IBGE.

Maringá já registrou 13 óbitos de ciclistas em 2006, 06 óbitos em 2007, 04 óbitos em 2008, 05 óbitos em 2009, 05 óbitos em 2010, 07 óbitos em 2011 e 07 óbitos em 2012.

Logo após a II Guerra Mundial e durante a década de 50, as bicicletas adquiriram o "status" de "veículo da classe trabalhadora"; ou seja: já discriminadas pela sociedade consumista do pós-guerra.

Outro dado de suma importância e pouco lembrado para os que desejam entender a razão de estarmos na contra mão dos países civilizados quanto à utilização racional da bicicleta, também remonta aos anos 50, mais especificamente, sob a presidência de Juscelino Kubitschek, quando este, mudou a "matriz" do transporte em nosso país, fazendo a opção pelos veículos motorizados, inclusive, trazendo para cá, as primeiras montadoras de veículos leves, ônibus e caminhões Disponível em: <<http://www.revistabicicleta>>, acesso em 18 de junho de 2014.

O desdobramento dessa política favoreceu a abertura de estradas por todo país e o sucateamento de nossas ferrovias, bem como, o banimento dos bondes que eram uma realidade nas grandes cidades brasileiras. Quanto à inclusão da bicicleta nesse processo, nada! Portanto, a idéia já nasceu morta, se é que chegou a nascer.

Desta forma, com este trabalho a CEE pretende que as autoridades de outras esferas governamentais, especialmente as do Executivo Municipal, programem evoluções nesse meio de transporte, desenvolvendo, encurtando distâncias, aprimorando, ampliando a implantação de meios seguros e eficazes que viabilize o uso da bicicleta, cotidianamente, pela população em geral.

Com o trânsito em constantes conflitos devemos pensar em meios que desafoguem os congestionamentos; e fazermos uma reflexão prudente e emergente sobre o uso da bicicleta, especialmente no que tange aos favorecimentos econômicos, sociais, culturais e ambientais.

1.METODOLOGIA DE TRABALHO

A Comissão Especial de Estudos - CEE focou seus trabalhos, realizando diversas reuniões e convidando pessoas destacadas de nossa cidade, que têm conhecimento relevante sobre ciclovias, tanto na questão lazer, recreação, urbanização e infraestrutura urbana.

2.DIVULGAÇÃO DAS REUNIÕES

O conteúdo na íntegra das reuniões da Comissão Especial de Estudos - CEE sobre Ciclovias foram registrados em meio áudio-visual, estando o CD de mídia anexado às Atas das reuniões; e todo o conteúdo encontra-se disponível para acesso por meio do Site da Câmara Municipal de Maringá, no link: <<http://www.cmm.pr.gov.br/?inc=reuniaoComissoes>>.

3.ATA DE INSTALAÇÃO

Aos dezesseis dias do mês de abril de 2013, reuniu-se a **COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS** de que trata a Portaria n. 143/2013, com a presença dos vereadores **BELINO BRAVIN FILHO, CARLOS EMAR MARIUCCI, EDSON LUIZ PEREIRA e LUCIANO MARCELO SIMÕES DE BRITO**. Às 18h45min foram abertos os trabalhos da Comissão, escolhendo-se neste momento o Presidente e o Relator. Assim, com o assentimento dos membros, ficou que o Presidente da CEE é o vereador Luciano Marcelo Simões de Brito e o Relator o vereador Carlos Emar Mariucci. Em seguida, os membros decidiram que as reuniões desta Comissão serão todas as quintas-feiras, às 16 horas. Portanto, já marcaram uma reunião, com a gravação de áudio e vídeo para a próxima quinta-feira, às 16 horas. Na sequência, concordaram que durante a semana estarão verificando as metas dos trabalhos.

4. ATA DA 2ª REUNIÃO - 09/05/2013 – Convidados - Professor Carlos Sica, do Departamento de Informática da Universidade Estadual de Maringá, Rafael de Oliveira Pereira, representante do Movimento Bicicultura Maringá.

VEREADOR TENENTE EDSON- Abordou quais os objetivos dos trabalhos da Comissão, afirmando a vontade por parte dos senhores vereadores de efetivamente implantar o sistema de ciclovias e obter o apoio do Poder Executivo neste sentido.

VEREADOR CARLOS MARIUCCI – Destacou que gostaria contribuir com os estudos para que se possa melhorar a vida dos ciclistas, resolvendo a questão de mobilidade urbana de forma geral desta cidade.

RAFAEL DE OLIVEIRA PEREIRA - Membro e representante do Movimento Bicicultura Maringá – Frisou que tem como meta transformar a bicicleta em um meio de transporte de uso diário e diminuir o fluxo de automóveis na cidade. Explicou que os membros desse movimento se reúnem para passeios ciclísticos, por volta das 19h30min, buscando demonstrar para os demais moradores da cidade as benesses dessa prática;

PROFESSOR CARLOS CICA - Membro do Conselho Superior da UEM e do Departamento de Informática da Universidade Estadual de Maringá. O convidado iniciou sua explanação observando a importância da atitude dos Vereadores, que procuram resolver as questões acerca do movimento de ciclistas e a preocupação com o trânsito de Maringá. Em sua apresentação traçou vários conceitos sobre a infraestrutura cicloviária e demonstrou a possibilidade de implantação de um sistema cicloviário viável e seguro, usando o exemplo da cidade de Toledo, que é uma cidade menor e menos abastada que a cidade de Maringá e conseguiu implantar esse sistema, esclarecendo que investir na efetiva

utilização da bicicleta é economicamente interessante, pois gera necessidade de aquisição de roupas e materiais específicos para os ciclistas de forma que poderá movimentar o setor econômico nesses nichos de comércio;

5. ATA DA 3ª REUNIÃO - 16/05/2013 – Convidados - Professor Carlos Sica, do Departamento de Informática da Universidade Estadual de Maringá, Professor Thiago Botion Néri, Arquiteto, Urbanista, Mestre em Engenharia Urbana e Professor do Departamento de Engenharia Civil da Universidade Estadual de Maringá, Rafael de Oliveira Pereira, representante do Movimento Bicicultura Maringá.

PROFESSOR THIAGO BOTION NÉRI - Destacou seu desejo de auxiliar o transporte urbano de Maringá e promover o desenvolvimento da cidade, colaborando com a causa e trazer mais uma alternativa para o transporte da cidade. Descreveu sua dissertação de mestrado em engenharia urbana como uma proposta metodológica visando à definição de uma rede cicloviária urbana, explicando que é necessária uma rede para ligar diferentes regiões da cidade para quem busca transportar-se de bicicleta, não apenas algumas infraestruturas isoladas, mas um conjunto de infraestruturas conectadas, seus estudos pode concluir que a cidade tem grande potencial para implantação da rede cicloviária.

VEREADOR LUCIANO BRITO - Asseverou que o objetivo da CEE é propor medidas para implementar o uso da bicicleta em toda a sua amplitude e, ao término dos trabalhos, proporão um Projeto de Lei com o apoio da Câmara Municipal, fazendo um planejamento para implementar em Maringá uma rede cicloviária, destacou também a necessidade de, em contato com o Poder Executivo;

6. ATA DA 4ª REUNIÃO - 23/05/2013 - Convidados Professor Carlos Sica, do Departamento de Informática da Universidade Estadual de Maringá, o Professor Thiago Botion Néri, do Departamento de Engenharia Civil da Universidade Estadual de Maringá, o Sr. Rafael de Oliveira Pereira, representante do Movimento Bicicultura Maringá e o Sr. Omar Hadaya, ciclista e morador da cidade de Maringá.

VEREADOR LUCIANO BRITO - Informou, ainda, que teve conhecimento, de forma informal, que há dotação orçamentária prevista para implementar a rede de ciclovias ora em estudo, e que a comissão formalizará essa informação por meio de ofício enviado às Secretarias da Fazenda e do Planejamento, a fim de solicitar as informações sobre qual a dotação orçamentária disponível para a execução desses projetos e qual a disposição do Poder Executivo em sua implementação.

VEREADOR CARLOS MARICUCCI - Manifestou que deseja saber qual a disposição da Prefeitura para implantar as ciclovias e qual a vontade política do Poder Executivo. Para que, na certeza de que esses estudos não serão em vão, iniciar a avaliação técnica necessária.

VEREADOR TENENTE EDSON LUIZ - Afirmou que gostaria de convidar o Sr. José Luiz Bovo, Secretário de Gestão e de Fazenda e o Sr. Laércio Barbão, Secretário de Planejamento, para saber se a Prefeitura tem o orçamento necessário e se planeja, de fato, implementar esse projeto e lembrou o Vereador que dentre as promessas de campanha do atual Prefeito, Carlos Roberto Pupin, havia a proposta de implantação de ciclovias, dessa forma, os vereadores poderão cobrar do Executivo o cumprimento dessa promessa;

PROFESSOR THIAGO BOTION NÉRI - Afirmou que é fundamental o apoio da SEPLAN, pois não basta a colocação de ciclofaixas, deve-se ter a separação

correta, a largura correta, a pintura na rua e, principalmente, a mudança na cultura popular. Precisa haver um planejamento para sua instalação e fazer a implantação aos poucos, priorizando alguns pontos da cidade e alguns corredores de acesso, para que as pessoas possam ir se acostumando e, aos poucos, utilizar esses espaços.

VEREADOR LUCIANO BRITO - Informou que o relatório produzido e aprovado pela Comissão, terá grande divulgação da imprensa e será, inclusive, publicado na revista eletrônica da Câmara Municipal de Maringá, numa versão jornalística, para ser acessada mais facilmente pela população. Informou ademais, que nesse relatório irão ressaltar a necessidade alterar no orçamento municipal, produzindo leis para, de fato, implantar as ciclovias. Os vereadores pretendem alterar o plano diretor, participando da audiência pública e expondo os motivos pelos quais é importante a implementação dos projetos em estudo.

PROFESSOR THIAGO BOTION NÉRI - Informou que, segundo o que pode apurar com seus estudos, o planejamento cicloviário não pode ser engessado, a cidade cresce e vai se desenvolvendo, da mesma forma, as ciclovias têm que ser alteradas conforme muda a rota das cidades.

VEREADOR CARLOS MARIUCCI – Sugeriu fazer um “fala comunidade” ou uma audiência pública para ouvir a população sobre quais seus anseios sobre o assunto.

PROFESSOR THIAGO BOTION NÉRI – Apontou que antes de começar a implantação do projeto e durante sua execução, é necessário fazer campanhas educacionais fortes, não só para ciclistas como para motorista e pedestres. E, posteriormente, quando houver maior consciência das pessoas, pôr em prática projetos de incentivo à prática do ciclismo, como fechar algumas avenidas, em um

sentido, e liberá-la exclusivamente para pedestres e ciclistas, primeiramente aos domingos e durante horários alternativos para que as pessoas tirem suas bicicletas de dentro de casa e os motoristas acostumem-se com esse novo modal. Promover passeios e fazer faixas de lazer, fechando um lado de algumas avenidas para carros durante todo o domingo, para as pessoas passearem com os filhos e com seu cachorro ou de bicicleta;

VEREADOR LUCIANO BRITO - Solicitou à assessoria da comissão para fazer requerimento à divisão de assistência legislativa e ao setor de arquivo, mecanografia e informações, para o fito de verificar se há requisições de redação de projetos de lei em tramitação nesta Casa Legislativa, ou Leis já promulgadas que versem sobre o tema de instalação de ciclovias na cidade de Maringá, para que a comissão possa findar seus trabalhos sem incorrer em repetição de projetos já existentes.

SENHOR OMAR HODAY - Questionou se os vereadores se têm conhecimento sobre qual o custo benefício da ciclofaixa. E declarou que usa apenas a bicicleta como meio de transporte, como instrumento de mobilidade urbana, porque o trânsito de Maringá está cada vez mais caótico. Manifestou que há desinteresse dos governantes em tornar o ciclismo uma prática cotidiana porque, do ponto de vista econômico, a bicicleta não é rentável, ela não gera imposto, não consome combustível e não precisa de muito espaço para ser acomodada, por isso a responsabilidade desta Comissão é muito grande, pois tem a missão de modificar essa ideia no pensamento das pessoas. Informou que compartilha da ideia de consultar o Poder Executivo para saber qual a vontade na implantação da rede cicloviária. Informou também que existe o apoio de várias entidades nesse ínterim, como a Arquidiocese de Maringá, representada na pessoa de Don Anuar Batisti, a OPEM - Ordem dos Pastores Evangélicos de Maringá, a Sociedade Médica, a Associação Lions Clube de Maringá, o Rotary Clube de Maringá, todos

apóiam, e se existe apoio da Sociedade Civil, o Poder Executivo não pode fechar os olhos a essa necessidade;

VEREADOR LUCIANO BRITO – Frisou que pelo Poder Legislativo há vontade, tanto que tomaram a iniciativa de compor essa Comissão. Os Vereadores ressaltaram a necessidade de visitar a cidade de Toledo/PR, para ter contato direto com o sistema ali implantado, apresentado pelo Professor Carlos Sica;

VEREADOR TENENTE EDSON LUIZ - Lembrou que Maringá foi considerada a cidade que mais mata no trânsito no Brasil, que, inclusive, essa semana, dia 22/05/2013, foi morto um ciclista no trânsito. Afirmou que Maringá foi planejada para uma frota de 120.000 (cento e vinte mil) veículos e 60.000 (sessenta mil) habitantes. Mas hoje concentra, oficialmente, uma frota 280.000 (duzentos e oitenta mil) veículos para 360.000 (trezentos e sessenta mil) habitantes. Além disso, existem as cidades da região metropolitana, chamadas de cidades dormitório, em que seus habitantes transitam diariamente a Maringá para estudar e trabalhar, aumentando a frota para mais de 500.000 (quinhentos mil) veículos. Razão pela qual, vivemos com um trânsito caótico;

PROFESSOR CARLOS CICA - Convidou os membros da Comissão a participarem do evento denominado Dia da Bicicleta que acontecerá no dia 27 de julho de 2013, promovido pela UEM. Informou também que, como ação participativa, no dia anterior, dia 26 de julho, todos os alunos e funcionários da UEM irão trabalhar de bicicleta, ao que os vereadores comprometeram-se em analisar suas agendas para saber se será possível a presença no evento;

VEREADOR LUCIANO BRITO - Convidou os Professores Carlos Sica e Thiago Botion Néri, e o Sr. Rafael de Oliveira Pereira para participarem de forma

permanente das reuniões da Comissão de Estudos, que foi prontamente aceito pelos convidados;

7. ATA 5ª REUNIÃO - 13/06/2013 - Apresentando a convidada palestrante, Sra. Vera Maria de Oliveira, engenheira que atua na área de planejamento, junto à Secretaria de Gestão, articulando suas atividades com a Secretaria Municipal de Trânsito.

ENGENHEIRA VERA MARIA DE OLIVEIRA - Afirmou que sempre trabalhou na Prefeitura junto à Secretaria de Trânsito, mas que recentemente foi realocada para atuar na Secretaria de Planejamento, na área de mobilidade urbana. No âmbito de atuação desta Secretaria, informou que não há previsão de planejamento para instalação de ciclovias, e que os projetos já existentes estão parados. Asseverou que, a partir dos trabalhos desta Comissão, com a mobilização política, acredita que esses projetos possam ser implantados.

Segundo a engenheira, existe no Plano Diretor da cidade a previsão de uma rede cicloviária antiga, mas que não condiz com a realidade;

Ademais, o mesmo Plano Diretor prevê a obrigatoriedade de implantação desta rede cicloviária, devendo o Poder Executivo em parceria com o Poder Legislativo e os profissionais da área de mobilidade urbana, compatibilizar esses projetos com a realidade, inclusive com a parte de transporte coletivo e os corredores de ônibus, para que se efetive a implantação das ciclovias;

Frisou por fim, que os projetos devem pensar no transporte urbano como um todo, compatibilizando todos os modais, para que haja convivência pacífica entre os automóveis, ônibus, motocicletas, bicicletas e pedestres;

VEREADOR CARLOS MARIUCCI - Questionou se há na Prefeitura um planejamento que envolva a cidade com todos os modais de mobilidade urbana,

abrangendo também os corredores para o transporte coletivo e as áreas destinadas para estacionamento dos veículos;

ENGENHEIRA VERA MARIA DE OLIVEIRA - Informou que o Município não possui esse planejamento. Há na Prefeitura apenas projetos isolados, para modificação de determinadas avenidas, mas que não abrangem toda a cidade;

VEREADOR TENENTE EDSON LUIZ - Questionou por onde começar esse planejamento, o que seria possível fazer nessa área;

ENGENHEIRA VERA MARIA DE OLIVEIRA – Comunicou que, primeiramente, seria necessário que houvesse um membro do Poder Executivo integrando esta Comissão de Estudos, para que as medidas verificadas pudessem ser implementadas. Ademais, seria necessário fazer um planejamento sobre o mapa da cidade para saber por onde passar as ciclovias ou ciclofaixas, com o auxílio dos técnicos e dos ciclistas, sem se esquecer das necessidades do motorista de automóvel, do estacionamento, do transporte coletivo e dos pedestres.

8. RELATÓRIO DE ESTUDOS - 20/06/2013

Às 16h17min, iniciando os trabalhos, o Presidente Vereador Luciano Brito agradeceu a presença de todos e informou que, não havendo o mínimo de três vereadores, membros da Comissão, não há *quorum* para realizar-se a reunião. Todavia, os vereadores presentes aproveitaram o ensejo para debater e discutir com os convidados quais os caminhos que a Comissão deve tomar após a colheita das informações técnicas com as pessoas já ouvidas.

VEREADOR TENENTE EDSON LUIZ - Sugeriu marcar visita ao Secretário Municipal de Planejamento e ao Prefeito Municipal para saber qual a vontade política na implantação das ciclovias. Sugeriu ademais, convidar a Sra. Elise, servidora da Secretaria Municipal de Planejamento, para também participar da CEE, pois a engenheira Vera Maria, por ocasião de sua apresentação no dia 13/06, a indicou para esse mister.

PROFESSOR CARLOS CICA - informou que há planejamento de fazer uma ciclofaixa pelo Contorno Sul.

RAPHAEL DE OLIVEIRA PEREIRA – Destacou que os ciclistas não têm o espaço adequado para transitarem e, por esse motivo, forçam a utilização da faixa de rolamento trafegando pelo meio da pista para que os motoristas se acostumem com eles e os respeitem. Todavia, essa é uma ação perigosa, pois põe em risco sua integridade física.

VEREADOR LUCIANO BRITO - Sugeriu fazer uma indicação assinada pela Comissão à Prefeitura para fazer uma ciclofaixa recreativa aos sábados e domingos para que as pessoas se acostumem com a presença dos ciclistas.

PROFESSOR THIAGO BOTION NÉRI - Informou que está sendo realizada em nossa cidade uma experiência para saber qual a reação dos motoristas e dos ciclistas às ciclovias, se esses a usam e se aqueles a respeitam, interditando-se toda a pista de certas avenidas centrais para tráfego de bicicletas, aos domingos de manhã, no período das 07h00min ao meio-dia. Afirmou, todavia, que esta experiência é ineficiente, porque no inverno, em razão do frio e da chuva, as pessoas preferem sair de casa de carro. Além disso, no domingo de manhã, no horário estipulado, não há o costume das pessoas saírem de suas casas para passear de bicicleta. Entende, dessa forma, que este teste será negativo para os ciclistas.

PROFESSOR THIAGO BOTION NÉRI - Afirmou que não é necessário interditar toda a pista, basta que a via de estacionamento seja pintada de vermelho, com a sinalização adequada, informando que aos domingos será proibido estacionar porque a via será destinada à ciclofaixa. Essa forma de informação, sim, é eficiente e adequada aos ciclistas. O Vereador Luciano Brito, lembrou que em sua explanação, a engenheira Vera indicou a possibilidade de passar as ciclovias pelas ruas paralelas às avenidas principais, fazendo ciclorrotas que liguem a cidade para o bom tráfego de ciclistas. Essa seria uma boa medida. Nesse ponto o Professor Thiago afirmou que, antes de fazer um planejamento dessa espécie, é necessário saber se o ciclista vai querer passar por ali, porque assim como a pessoa com carro, o ciclista também quer passar pelas vias principais porque ele procura os serviços que são oferecidos nestas avenidas, além de questões como segurança, melhor malha asfáltica, etc.

RAPHAEL DE OLIVEIRA PEREIRA - Concordou com a visão do Professor Thiago, informando que somente quem pedala pelas ruas sabe os locais onde dá pra passar e onde não dá. E exemplificou com a situação da Avenida Mandacaru: afirmou que corre paralelamente a essa avenida a Rua dos Jasmins, e essa rua,

em tese, poderia servir de ciclorrota, todavia, a rua tem uma grande ladeira, muito íngreme e só quem usa mesmo a bicicleta sabe a dificuldade de passar por ali com esse meio de transporte. Dessa forma, antes de fazer esses projetos, a Prefeitura deveria ouvir os ciclistas.

VEREADOR TENENTE EDSON LUIZ - Destacou que é necessário pensar o trânsito em seu contexto. Fazer um projeto de ciclofaixa nas avenidas retirando um dos lados do estacionamento seria uma boa saída para os ciclistas, mas questionou: como ficam os motoristas de carro que precisam de estacionamento? Lembrou que as pessoas que vão trabalhar diariamente com seus automóveis também precisam ser consideradas, que hoje enfrentamos um grande problema com o estacionamento no centro da cidade, mormente, porque aqui temos um número elevado de carros por pessoa. Reduzir o número de vagas de estacionamento causaria mais problemas, inclusive de segurança, pois se o cidadão estacionar longe do seu destino, ele não poderá fiscalizar a segurança de seu carro durante o dia, e quando voltar à noite poderá ter más surpresas.

VEREADOR LUCIANO BRITO - Afirmou que a pesquisa do Professor Thiago apontou vários dados interessantes, como a questão do relevo da cidade, que em grande parte é plano, o que demonstra a viabilidade da implantação das ciclovias, mas lembrou que o espaço das vias de rolamento, principalmente no centro da cidade e das grandes vias de acesso, estão já totalmente utilizadas entre o espaço para os carros trafegarem, estacionamento, paradas e vias para ônibus, etc., dessa forma para implantar as ciclovias algum desses modais terá que ceder espaço. Isso é um desafio. Lembrou também, que o plano diretor prevê a obrigatoriedade de criar em Maringá uma rede cicloviária, tratando-se de responsabilidade para o Poder Público da qual ainda não se desincumbiu. Informou que haverá uma conferência pública para discussão do plano diretor.

Nessa conferência a Comissão deverá se fazer presente para provocar alguma discussão sobre o tema.

VEREADOR LUCIANO BRITO - Apontou que auxiliem tecnicamente a Comissão para defender a idéia de implantação das ciclovias nessa Conferência Pública, a fim de convencer os demais que será necessário ceder espaço para esse modal. Por esse motivo, todos devem ir preparados, inclusive com material para embasamento teórico das reivindicações.

PROFESSOR CARLOS CICA – Comentou que se faz necessário um planejamento estratégico sobre a votação nesta conferência pública, pois há número determinado dos integrantes de cada entidade civil organizada, bem como das entidades políticas. Assim, se deve saber quantos parlamentares terão voto e quais entidades apoiarão essa idéia. O Vereador Luciano concordou e afirmou ser necessário articular com as entidades civis e os demais vereadores para conseguir os votos necessários para fazer aprovar o que será proposto sobre as ciclovias.

RAPHAEL DE OLIVEIRA PEREIRA - Aproveitou o ensejo para registrar sua indignação com o fato de a Prefeitura Municipal estar retirando os radares fixos de fiscalização de velocidade das ruas, afirmando que essa é uma medida impopular e que piora a situação dos ciclistas, pois sem os radares os automóveis ultrapassam constantemente a velocidade máxima permitida e colocam em risco a vida dos ciclistas.

VEREADOR TENENTE EDSON LUIZ – Abordou que os radares foram retirados porque venceu o contrato anteriormente licitado e ainda não foi feita nova licitação, motivo pelo qual a empresa que prestava esse serviço teve que retirar

os aparelhos e, por enquanto, a fiscalização será feita somente pelos policiais, por meio de radar móvel.

PROFESSOR CARLOS CICA - Sugeriu fazer diligências às cidades da região para conhecer sua estrutura sobre ciclovias, principalmente à cidade de Toledo-PR, que é exemplo para a nossa cidade. A proposta foi aceita por todos os presentes e os vereadores marcaram de fazer visita à cidade de Toledo-PR, na sexta-feira, dia 05 de julho de 2013, na companhia dos convidados interessados.

9. EXPEDIENTES ENVIADOS

Ofício n. 01/CEE-143/13, em 06 de maio de 2013, ao senhor **CARLOS SICA** - Departamento de Engenharia Civil - Avenida Colombo, 5.790, solicitando a especial gentileza de Vossa Senhoria no sentido de verificar a possibilidade de comparecer a este Legislativo para orientações, esclarecimentos e colaboração com os trabalhos desta Comissão de Estudos, no tocante ao assunto em questão, bem como na elaboração e/ou reforma da legislação municipal vigente;

Ofício n. 02/CEE-143/13, em 07 de maio de 2013, ao senhor **THIAGO BOTION NERI** - Departamento de Engenharia Civil – UEM - Avenida Colombo, 5.790, solicitando a possibilidade de comparecer a este Legislativo para orientações, esclarecimentos e colaboração com os trabalhos desta Comissão de Estudos, no tocante ao assunto em questão, bem como na elaboração e/ou reforma da legislação municipal vigente;

Ofício n. 03/2013 - CEE 143/2013, em 23 de maio de 2013, Ao senhor **ULISSES DE JESUS MAIA KOTSIFAS** - Presidente da Câmara Municipal de Maringá, solicitando para que oficie à Secretaria Municipal de Fazenda para que informe esta comissão acerca do impacto orçamentário anual para implantação do sistema de ciclovias e ciclofaixas, bem como qual a dotação orçamentária prevista para esse fito no ano de 2013, e à Secretaria do Planejamento, esclarecendo se há estudos ou projetos em andamento no Executivo Municipal com o escopo de implementar uma rede de ciclovias na cidade de Maringá;

Ofício n. 04/CEE-143/13, em 27 de maio de 2013, à senhora **Engenheira VERA MARIA DE OLIVEIRA** - Rua Tomé de Souza, 426, apto. 32, solicitando a especial a gentileza no sentido de verificar a possibilidade de comparecer a este Legislativo para orientações, esclarecimentos e colaboração com os trabalhos

desta Comissão de Estudos, no tocante ao assunto em questão, bem como na elaboração e/ou reforma da legislação municipal vigente;

Ofício n. 05/CEE-143/13, em 04 de junho de 2013, ao senhor Professor **DR. JÚLIO SANTIAGO PRATES FILHO** - Reitor da Universidade Estadual de Maringá - Avenida Colombo, 5.790, Bloco Q03, CEP 87020-900, solicitando a especial gentileza no sentido de autorizar a liberação do **Professor Carlos Sica**, integrante do Departamento de Informática e do **Professor Thiago Botion Néri**, integrante do Departamento de Engenharia Civil, para o fito de participarem de **forma permanente** dos estudos desta Comissão, na orientação e colaboração no tocante ao assunto em tela, bem como na elaboração ou reforma da legislação municipal vigente. A participação destes profissionais é de fundamental importância para o desenvolvimento dos trabalhos da Comissão, ante o amparo técnico por eles prestado, auxiliando no esclarecimento das questões de infraestrutura e planejamento urbanístico;

Ofício n. 07/CEE-143/13, em 25 de junho de 2013, á Senhora **VERA MARIA DE OLIVEIRA** - Engenheira da Secretaria Municipal de Planejamento - Prefeitura Municipal de Maringá, solicitando a especial atenção no sentido de disponibilizar aos membros desta Comissão, os projetos existentes na Secretaria Municipal de Planejamento ou na Secretaria de Trânsito e Segurança, a que tenha acesso, sobre a implantação de ciclovias nesta cidade de Maringá;

Ofício n. 1268/2013 – CMM, em 04 de junho de 2013, ao senhor **CARLOS ROBERTO PUPIN – Prefeito Municipal**, solicitando junto à Secretaria Municipal de Planejamento se há estudos ou projetos em andamento no Executivo Municipal, visando à implementação de uma rede de ciclovias na cidade de Maringá.

10. CONSIDERAÇÕES

Segundo informações obtidas nos depoimentos à CEE de um representante do grupo de ciclistas de Maringá Bicicultura Maringá - Movimento Cultural Pró-bicicleta, onde entusiastas, cidadãos e desportistas se juntam de forma voluntária para promover condições favoráveis para o uso massivo da bicicleta; Raphael de Oliveira Pereira, este enfocou que a entidade caracteriza-se por ser composta por ciclistas da cidade de Maringá, que tem como meta transformar a bicicleta em um meio de transporte de uso diário e diminuir o fluxo de automóveis na cidade. Outras organizações da sociedade civil existentes em Maringá é o Movimento Prociclovias Maringá, bem como a Cicloiguaçu - Associação de Ciclistas do Alto Iguaçu.

O Professor Thiago Botion Néri, em depoimento perante a CEE, descreveu a sua dissertação de mestrado em engenharia urbana como uma proposta metodológica, visando à definição de uma rede cicloviária urbana, explicando que é necessária uma rede para ligar diferentes regiões da cidade para quem busca transportar-se de bicicleta, não apenas infraestruturas isoladas, mas um conjunto de infraestruturas conectadas, pois a cidade tem grande potencial para implantação da rede cicloviária.

Já o Professor Carlos Sica, Membro do Conselho Superior da UEM e do Departamento de Informática da Universidade Estadual de Maringá, membro do Movimento Bicicultura Maringá, elogiou a iniciativa dos Vereadores e discorreu acerca do movimento de ciclistas e da preocupação com o trânsito de Maringá. Em sua apresentação traçou vários conceitos sobre a infraestrutura cicloviária e demonstrou a possibilidade de implantação de um sistema cicloviário viável e seguro, usando o exemplo da cidade de Toledo, que é uma cidade menor e menos abastada que a cidade de Maringá e conseguiu implantar esse sistema,

esclarecendo que investir na efetiva utilização da bicicleta é economicamente interessante, pois gera necessidade de aquisição de roupas e materiais específicos para os ciclistas de forma que poderá movimentar o setor econômico nesses nichos de comércio.

Rhafaél de Oliveira Pereira Membro e representante do Movimento Bicicultura Maringá, destacou que os membros desse movimento se reúnem para passeios ciclísticos, por volta das 19h30min praticamente todos os dias, buscando demonstrar para os demais moradores da cidade as benesses dessa prática.

O Senhor Omar Hoday, munícipe desta cidade, declarou que usa apenas a bicicleta como meio de transporte, como instrumento de mobilidade urbana, porque o trânsito de Maringá está cada vez mais caótico. Manifestou que há desinteresse dos governantes em tornar o ciclismo uma prática cotidiana porque, do ponto de vista econômico, a bicicleta não é rentável, ela não gera imposto, não consome combustível e não precisa de muito espaço para ser acomodada, por isso a responsabilidade desta Comissão é muito grande, pois tem a missão de modificar essa ideia no pensamento das pessoas. Informou que compartilha da ideia de consultar o Poder Executivo para saber qual a vontade na implantação da rede cicloviária. Informou também que existe o apoio de várias entidades nesse ínterim, como a Arquidiocese de Maringá, representada na pessoa de Don Anuar Batisti, a OPEM - Ordem dos Pastores Evangélicos de Maringá, a Sociedade Médica, a Associação Lions Clube de Maringá, o Rotary Clube de Maringá, todos apóiam, e se existe apoio da Sociedade Civil, o Poder Executivo não pode fechar os olhos a essa necessidade.

Em reunião, juntamente com a CEE, a engenheira Vera Maria de Oliveira afirmou que sempre trabalhou na Prefeitura junto à Secretaria de Trânsito, mas que recentemente foi realocada para atuar na Secretaria de Planejamento, na área de

mobilidade urbana. No âmbito de atuação daquela Secretaria, informou que não há previsão de planejamento para instalação de ciclovias, e que os projetos já existentes estão parados. Asseverou que, a partir dos trabalhos desta Comissão, com a mobilização política, acredita que esses projetos possam ser implantados.

Segundo a engenheira, existe no Plano Diretor da cidade a previsão de uma rede cicloviária antiga, mas que não condiz com a realidade.

Ademais, o mesmo Plano Diretor prevê a obrigatoriedade de implantação desta rede cicloviária, devendo o Poder Executivo em parceria com o Poder Legislativo e os profissionais da área de mobilidade urbana, compatibilizar esses projetos com a realidade, inclusive com a parte de transporte coletivo e os corredores de ônibus, para que se efetive a implantação das ciclovias.

O uso da bicicleta deve ser pensado para o futuro como forma de proteção ambiental, economicidade e saúde da população, muito além de uma prática desportiva, lazer e recreação, em finais de semana. O futuro já começa hoje, portanto os nossos governantes devem implantar políticas públicas, conscientizando as gerações jovens a encarar a bike como uma forma saudável e segura de transporte.

Frisou por fim, que os projetos devem pensar no transporte urbano como um todo, compatibilizando todos os modais, para que haja convivência pacífica entre os automóveis, ônibus, motocicletas, bicicletas e pedestres.

11.SUGESTÕES:

- Criar mecanismos para o registro de bicicletas que são vendidas ou utilizadas no Município para transporte não-recreativo, oferecendo, se possível, incentivos fiscais ao usuário;
- Incentivar a realização, com ampla divulgação de eventos “passeio ciclístico” organizados na cidade, como forma de popularizar o biciculturismo;
- Aplicar a dotação orçamentária, que já é prevista no plano plurianual, para implementação da rede de ciclovias na cidade. Que o Poder Executivo, em conjunto com a Câmara Municipal, produza leis para, de fato, implantar as ciclovias;
- Promover estudos, bem como a separação das vias corretas e com a devida sinalização, para a colocação de ciclofaixas no perímetro urbano;
- Realizar campanhas de conscientização para a mudança da cultura popular sobre a utilização da bicicleta, visando, sobretudo o respeito ao usuário deste modal;
- Promover as alterações necessárias no Plano Diretor Municipal de forma a modernizar o projeto para implantação de ciclovias no Município, considerando estudos sobre a demanda atual e a demanda reprimida da bicicleta para atividades recreativas e de transporte, além de pontos estratégicos que envolvam escolas, faculdades, clubes e parques municipais;

- Criar novas propostas de planejamento cicloviário adotadas no Plano Diretor Municipal não sejam engessadas e preveja o crescimento e o desenvolvimento da cidade, e da mesma forma, a eventual realocação das ciclovias;
- Realizar Audiência Pública para ouvir a população sobre quais seus anseios sobre o assunto;
- Que antes da implantação do projeto de ciclovias e durante sua execução, se realizem campanhas educacionais fortes, não apenas para ciclistas, mas também para motoristas e pedestres;
- Que aos domingos e, futuramente, em outros dias, em horários alternativos, sejam fechadas algumas vias estratégicas, em um sentido, liberando-as exclusivamente para pedestres e ciclistas, primeiramente para que as pessoas acostumem-se com este novo modal e que, aos poucos, ressurgja a demanda reprimida para uso da bicicleta;
- Que o Município adote em seu calendário oficial o Dia da Bicicleta, evento promovido pela Universidade Estadual de Maringá, o qual incentiva a população utilize neste dia a bicicleta como meio de transporte;
- Que os investimentos para criação de ciclovias levem em consideração, de antemão, estudos técnicos e sejam submetidas sempre a ampla consulta e participação popular. Que o planejamento envolva a cidade em todos os modais de mobilidade urbana, abrangendo também os corredores para o transporte coletivo e as áreas destinadas para estacionamento dos veículos;

- O desenvolvimento de uma engenharia urbana como uma proposta metodológica, visando à definição de uma rede cicloviária urbana que envolva não apenas infraestruturas isoladas, mas um conjunto de infraestruturas conectadas, pois a cidade tem grande potencial para implantação da rede cicloviária;
- Que o presente Relatório seja encaminhado para a Mesa Executiva desta Casa de Leis e para a Prefeitura Municipal, de acordo com o disposto no artigo 84 do Regimento Interno.

É o Relatório,

Sala das Comissões Permanentes e Temporárias, 05 de junho de 2014.


CARLOS EMAR MARIUCCI
Relator


LUCIANO BRITO
Presidente


EDSON LUIZ PEREIRA
Membro


BELINO BRAVIN FILHO
Membro